

# SEC-BA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO  
DA BAHIA

Professor Da Educação  
Básica Temporário-  
Geografia

**EDITAL SEC/SUDEPE Nº 18/2022,  
DE 10 DE NOVEMBRO DE 2022**

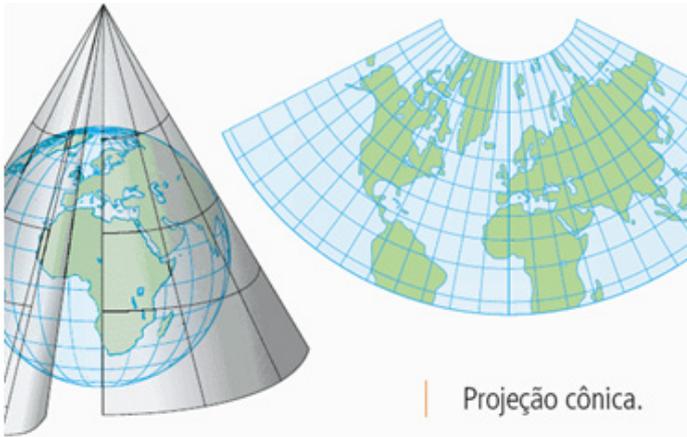
CÓD: SL-049NV-22  
7908433229346

## Conhecimentos Específicos Professor Da Educação Básica Temporário - Geografia

1. Leitura e representação do espaço geográfico: formas de representação, leitura e interpretação de documentos cartográficos, coordenadas geográficas e UTM, fusos horários .....	7
2. A paisagem natural e suas interações ambientais: composição, estrutura e dinâmica da atmosfera, litosfera, hidrosfera e biosfera .....	16
3. Conceitos de Geossistema e desenvolvimento sustentável: paradigma do planejamento territorial e do desenvolvimento regional .....	27
4. Problemas ambientais: ocupação, exploração, poluição, consumo e formas de produção da riqueza .....	33
5. Conceitos demográficos, econômicos e geopolíticos: composição, estrutura e dinâmica da população, os sistemas econômicos, a industrialização e circulação de mercadorias, a globalização dos espaços, relações socioeconômicas, recursos naturais e fontes de energia .....	33
6. Espaço Geográfico Brasileiro e Baiano: localização e situação, atividades produtivas (agropecuária, agroindústria, agroprodução de pequena e de larga escala), espaços industriais, relações de trabalho no campo e na cidade .....	36
7. Composição, estrutura e dinâmica dos elementos da paisagem brasileira e baiana: geologia, relevo, solos, clima, vegetação e hidrografia. Domínios morfoclimáticos .....	43
8. Geografia da população: a população e as formas de ocupação do espaço; crescimento e estrutura, os contrastes regionais do Brasil; urbanização e metropolização: dilemas da inclusão/exclusão e ganhos sociais .....	48
9. Produção e gestão do espaço geográfico: políticas públicas de planejamento e de gestão dos espaços de produção .....	50
10. Biogeografia, biomas e o semiárido baiano: espaço, instituições, políticas regionais e economia, relações econômicas, política ambiental, o mundo rural e identidade regional; o semiárido baiano no Plano Estadual de Educação 2016-2026 .....	57
11. O espaço rural e urbano na Bahia: delimitação, diversidade, composição, formas de ocupação e aproveitamento, evolução e modernização; relações campo-cidade e cidade-campo .....	74
12. Recôncavo Baiano e instauração da produção econômica da cana-de-açúcar no século XVI: legados, dilemas e memória social .....	78
13. O ensino de geografia e de cartografia no ensino básico .....	80

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- **Projeção Cônica:** a superfície terrestre é projetada na base de um cone que envolve todo o globo. Seu formato é feito de forma que as coordenadas geográficas criem arcos concêntricos. Assim como a cilíndrica, a projeção cônica apresenta deformações na base e vértice do cone.



Projeção Cônica

Imagem: <https://blogdoenem.com.br/projecoes-cartograficas-geografia-enem/>

### — Mapas Temáticos

Diante de uma variedade de características de um espaço geográfico que podem ser representadas em mapas, os cartógrafos criaram os mapas temáticos, que tratam de temáticas específicas. Eles são de cinco principais tipos. São eles:

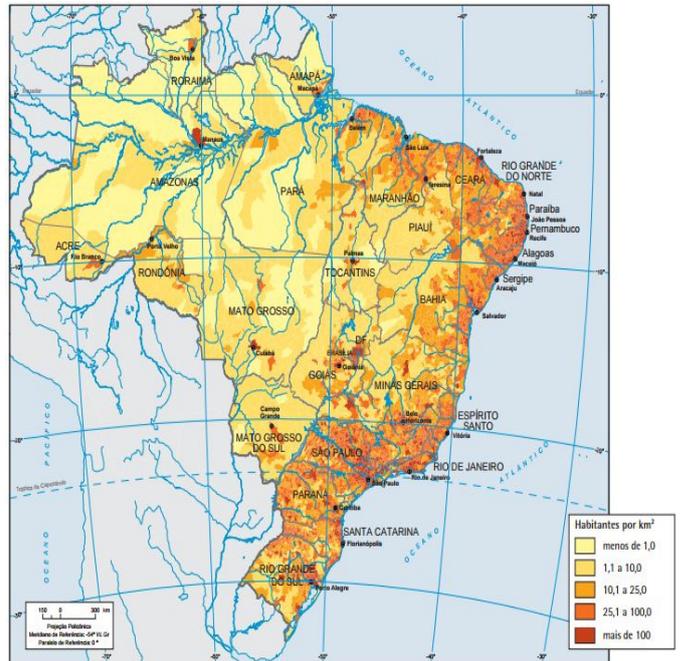
- **Mapa Político:** representam as divisões territoriais (fronteiras) entre um espaço delimitado, como cidades, países, continentes, etc



Mapa político que mostra as regiões do Brasil

Imagem: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mapas-tematicos.htm>

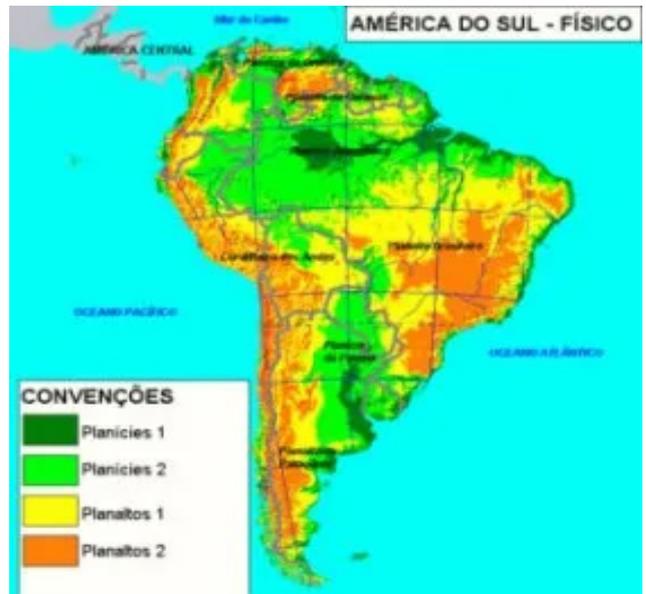
- **Mapa Demográfico:** descrevem dados sobre uma população de determinado espaço geográfico, ou seja, são utilizados para representar informações como número de habitantes, fluxos migratórios, taxa de natalidade, entre muitas outras.



Mapa Demográfico do Brasil

Imagem: <https://www.infoescola.com/mapas/mapa-da-densidade-demografica-do-brasil/>

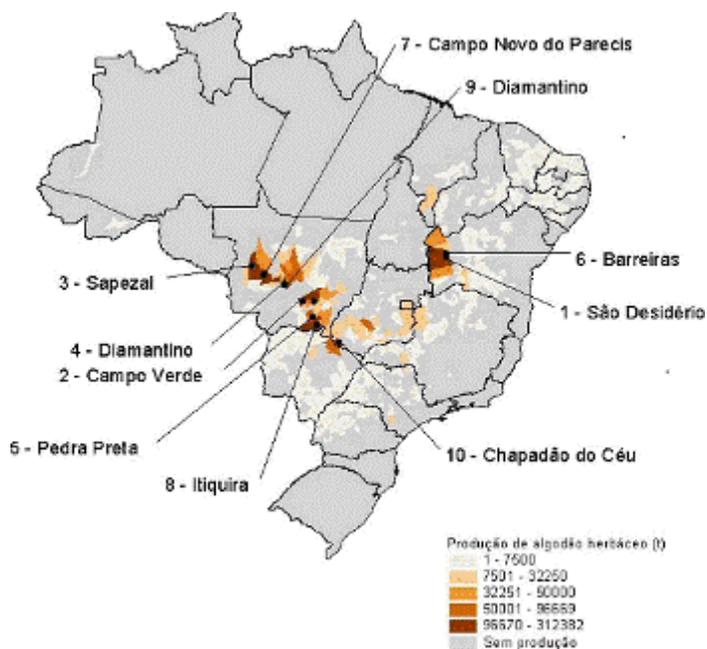
- **Mapa Físico:** apresentam informações sobre os elementos naturais daquele espaço, como a vegetação, o relevo, clima, hidrografia (cursos d'água), entre outros.



Mapa físico com informações sobre o relevo da América do Sul

Imagem: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mapas-tematicos.htm>

- **Mapa Econômico:** apresentam informações sobre as atividades econômicas de determinado local (cidade, país, continente). Com isso, é possível identificar as áreas de maior poder aquisitivo, as atividades agropecuárias, produções industriais e locais com jazidas minerais.



Mapa econômico que mostra a produção de algodão em diferentes pontos do país

Imagem: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mapas-tematicos.htm>

- **Mapa Histórico:** apresentam informações sobre o passado de um local, como por exemplo, como era a delimitação de território do Brasil colonial.



Mapa do Brasil Colonial

Imagem: Pinterest

### Fuso Horário

Os fusos horários, também denominados zonas horárias, foram estabelecidos através de uma reunião composta por representantes de 25 países em Washington, capital estadunidense, em 1884. Nessa ocasião foi realizada uma divisão do mundo em 24 fusos horários distintos.

A metodologia utilizada para essa divisão partiu do princípio de que são gastos, aproximadamente, 24 horas (23 horas, 56 minutos e 4 segundos) para que a Terra realize o movimento de rotação, ou seja, que gire em torno de seu próprio eixo, realizando um movimento de 360°. Portanto, em uma hora a Terra se desloca 15°. Esse dado é obtido através da divisão da circunferência terrestre (360°) pelo tempo gasto para que seja realizado o movimento de rotação (24 h).

O fuso referencial para a determinação das horas é o Greenwich, cujo centro é 0°. Esse meridiano, também denominado inicial, atravessa a Grã-Bretanha, além de cortar o extremo oeste da Europa e da África. A hora determinada pelo fuso de Greenwich recebe o nome de GMT. A partir disso, são estabelecidos os outros limites de fusos horários.

A Terra realiza seu movimento de rotação girando de oeste para leste em torno do seu próprio eixo, por esse motivo os fusos a leste de Greenwich (marco inicial) têm as horas adiantadas (+); já os fusos situados a oeste do meridiano inicial têm as horas atrasadas (-).

Alguns países de grande extensão territorial no sentido leste-oeste apresentam mais de um fuso horário. A Rússia, por exemplo, possui 11 fusos horários distintos, consequência de sua grande área. O Brasil também apresenta mais de um fuso horário, pois o país apresenta extensão territorial 4.319,4 quilômetros no sentido leste-oeste, fato que proporciona a existência de quatro fusos horários distintos.

### História dos fusos horários no Brasil

Atualmente há quatro fusos horários no Brasil, mas não foi o tempo todo assim. Anos atrás, o país tinha apenas um fuso que abrangia todo território nacional. Isso mudou em 1913 com o Decreto N° 2784, assinado pelo então presidente Hermes da Fonseca, que definiu quatro fusos horários no Brasil para organizar a distribuição dos horários de acordo o Meridiano de Greenwich, elaborada algumas décadas antes.

O Decreto N° 2784 permaneceu inalterado por muitos anos. Somente em 2008, depois de uma proposta vinda do Senado, acolhida também na Câmara dos Deputados e validada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o quarto fuso foi extinto. Além disso, o estado do Pará, que era dividido em dois fusos, passou a integrar inteiramente ao 2° fuso brasileiro.

Essa mudança gerou polêmica principalmente em relação aos habitantes do Acre. Uma parte da população do estado concordava com o novo fuso, a outra parte era contra. Então, foi convocado um plebiscito em 2010 para população votar a melhor opção.

Após uma eleição apertada, os habitantes do Acre e do oeste do Amazonas escolheram a volta do fuso anterior, com duras horas a menos em relação a Capital Federal - Brasília. Sendo assim, o projeto de 2008 foi derrubado, retornando o fuso horário brasileiro de 1913.

O estado do Pará, afetado pela mudança de 2008, não foi consultado no plebiscito. Isso fez com que a então presidente Dilma Rousseff vetasse a mudança. Somente em 2013 o projeto foi enviado outra vez para a presidente. Com isso, somente os estados consultados através do plebiscito tiveram seus fusos alterados, deixando o estado do Pará totalmente em um dos fusos horários no Brasil.

### **Clima Tropical**

Ocorre nas zonas próximas aos trópicos de Câncer e Capricórnio. A temperatura média anual é de 20°C. A principal característica é a clara definição de duas estações no ano, que são o inverno – seco – e o verão – chuvoso.

Dependendo da região, pode variar em clima tropical seco ou clima tropical chuvoso. É dividido em clima tropical equatorial; tropical de monções; tropical úmido ou de savana e clima tropical de altitude.

Este clima e suas variações, são encontrados no Brasil, Cingapura, regiões da Índia, Sri Lanka, Havaí, Honolulu, México e Austrália.

### **Clima Subtropical**

O clima subtropical marca as regiões abaixo do trópico de Capricórnio. É marcado pela diferenciação térmica durante o ano porque tem quatro estações bem definidas.

Os principais extremos de temperatura ocorrem no verão, com variação de 20°C a 25°, e no inverno, quando os termômetros podem marcar entre 0°C e 10°C.

As chuvas nas regiões atingidas por este clima variam de 1 mil a 1,5 mil milímetros anuais. São Paulo, o sul de Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul sofrem a influência do clima Subtropical.

### **Clima Temperado**

As quatro estações bem definidas também são características nas regiões de clima temperado. É registrado nas regiões localizadas no meio dos trópicos e dos círculos polares dos hemisférios sul e hemisfério norte.

É dividido em quatro tipos: temperado mediterrâneo, temperado continental e temperado oceânico. Este é o clima de regiões como a Europa, América do Norte e Ásia.

### **Clima Mediterrâneo**

É caracterizado por invernos curtos e de temperaturas baixas, variando entre 0°C e 15°C. Já o verão é longo, registrando temperaturas que oscilam entre 18°C e 25°.

O período chuvoso é o de inverno e o seco ocorre no verão. Embora o inverno seja breve e o verão longo, as quatro estações ano são bem definidas. É encontrado nas regiões localizadas junto ao mar Mediterrâneo.

### **Clima Desértico**

No clima desértico, o calor com médias de 30°C de temperatura como a principal característica. As chuvas são escassas, quase insignificantes, podendo haver anos em que não chegam a ocorrer.

Em consequência, a umidade do ar é baixa, chegando a 15%. As altas temperaturas ocorrem durante o dia, mas podem ser negativas durante o inverno.

As estações do ano são diferenciadas pela variação de temperatura. Este tipo de clima é encontrado no deserto do Saara, na África; Oriente Médio; Oeste norte-americano, na região de Sonora, no norte Mexicano; no Atacama, que fica no litoral do Chile e Peru; na Austrália e Índia.

### **Clima Semiárido**

Chuvas irregulares e escassas, altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar são as principais características do clima semiárido.

A temperatura média anual chega a 27°C e as chuvas variam em, no máximo, 750 milímetros ao ano. Além de escassas, as chuvas são irregulares e mal distribuídas. É registrado na região Nordeste brasileira.

### **Clima Continental Árido**

Este tipo de clima é marcado pela baixa umidade relativa do ar, em consequência da densidade pluviométrica média de 250 milímetros ao ano.

Além de seco, tem como característica a grande variação de temperatura entre o verão (17°) e o inverno (20° negativos). É observado em regiões como a Ásia Central, Montanhas Rochosas norte-americanas e na Patagônia.

### **Frio de Montanha**

Também chamado de Clima de Altitude, este tipo de clima tem baixas temperaturas durante todo o ano. Em média, os termômetros registram 0° durante o ano, mas inverno, é esperada queda de temperatura para índices negativos. As chuvas nas regiões chegam a 1,5 mil milímetros anuais.

### **Clima Polar**

É o clima de temperaturas negativas mais extremas, com termômetros sempre abaixo de 0°C, com média de 30°C negativos e que podem cair a 50°C negativos no inverno.

Além da amplitude térmica, a umidade do ar é elevada, mesmo com baixa incidência de chuvas. Tem como característica também a presença de neve cobrindo o solo durante todo o ano, com cerca de 100 milímetros registrados durante o ano.

Ocorre em regiões como a costas eurásianas do Ártico, sendo o clima da Groenlândia, norte do Canadá, Alasca e na Antártida.

### **Tipos de Clima e Vegetação**

As peculiaridades do clima resultam em vegetações diferenciadas em cada região da Terra. No clima polar ocorre durante o verão a tundra, formada por musgos e líquens.

Árvores e vegetações acostumadas com o rigor do inverno estão nas regiões de clima temperado. É nesta área que permanecem a floresta temperada, com árvores de grande porte e decíduas, ou seja, perdem as folhas durante o inverno.

A chamada vegetação de altitude está presente caracterizado como frio da montanha. São plantas como as pradarias, encontradas na Argentina, e em regiões brasileiras como o rio Grande do Sul, na área conhecida como Pampa Gaúcho.

O clima subtropical é favorável para o desenvolvimento de plantas como araucárias e pinheiros. Este tipo de vegetação é beneficiado pela distribuição regular de chuvas durante o ano.

Já no clima tropical, a diversidade da vegetação é maior, em consequência da oferta de luz e elevada umidade. Sob a influência deste clima estão as florestas tropicais úmidas, muito semelhantes às florestas equatoriais. A principal delas é a floresta Amazônica.

### **Clima Influencia na Estrutura da Planta**

As condições de oferta pluviométrica abundante, calor e luz favorecem a diversidade da vegetação do clima equatorial, com árvores longas e arbustos, dependendo da localização.

Ao contrário da elevada disponibilidade de água, o clima semiárido favorece o desenvolvimento de árvores de pequeno porte, em que os troncos são retorcidos e espinhosos, conhecidas como Caatinga.

Sob a influência deste clima também estão plantas como cactos. A estrutura das plantas é adequada à escassez hídrica.

A escassez de água também marca a vegetação no clima desértico, onde são encontradas plantas espinhosas e de raízes profundas.

**Solo**

O solo é a parte exterior da crosta terrestre em contato direto com os demais elementos do meio ecológico.



Os solos são formados de três fases: sólida (minerais e matéria orgânica), líquida (solução do solo) e gasosa (ar).

O solo é o resultado de milhares de anos de desagregação das rochas originais de um lugar na sua superfície e a combinação de diversos fatores. A maior ou menor intensidade de algum fator pode ser determinante na criação de um ou outro solo. São comumente ditos como fatores da formação de solo: o clima, o material de origem, os organismos, o tempo e o relevo.

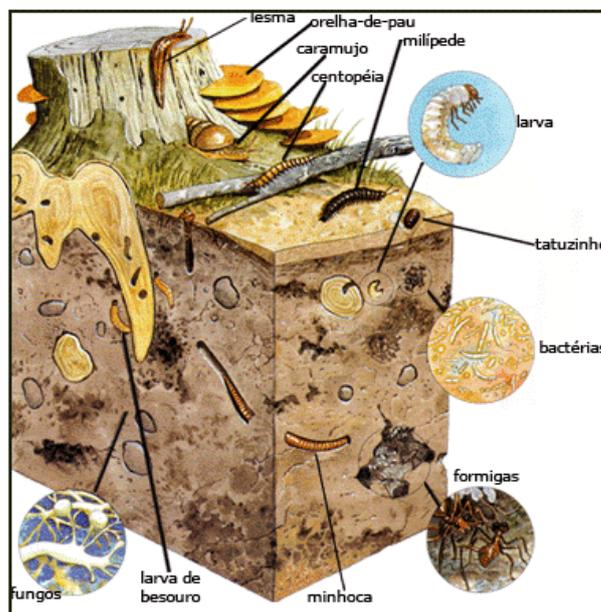


Fatores da formação de solo

**Pedogênese** é o nome dado ao processo químico e físico de alteração (adição, remoção, transporte e modificação) que atua sobre um material litológico, originando um solo.

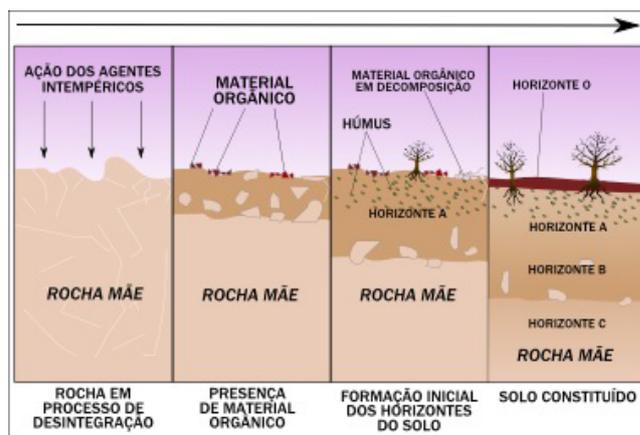
**Edafologia** é a ciência que trata das influências dos solos nos seres vivos. Sobre o solo cresce a vegetação dos continentes e das ilhas. Sendo assim, não há solo nas áreas do planeta em que as rochas ainda não tenham sido decompostas.

Como resultado da decomposição química das rochas, forma-se um material sobre a superfície terrestre: uma camada superficial, composta de água e minerais que, com o passar do tempo, vai se enriquecendo de matéria orgânica (raízes, folhas, fezes e restos mortais de animais, entre outros).



*A fauna e a flora do solo desempenham papel fundamental. Modificam e movimentam enormes quantidades de material, mantendo o solo aerado e renovado em sua parte superficial.*

As rochas, ao sofrerem a ação dos agentes atmosféricos, especialmente o calor e a umidade, decompõem-se através do intemperismo, também denominado de meteorização, e em seus fragmentos instala-se grande variedade de organismos vivos. Podemos afirmar então que o solo é o resultado da ação conjugada de fatores físicos, químicos e biológicos, em função dos quais se apresenta sob os mais diversos aspectos.



Formação do solo

material e mesmo de aspectos não-materiais como a linguagem, as crenças, a estrutura das relações sociais e as instituições, ela torna-se insuficiente como método quando se procura compreender o mundo simbólico e das representações que orientam, também, as relações com o mundo. Nesse momento se propõe aos professores uma reflexão sobre o seguinte fato:

Uma das características fundamentais da produção acadêmica da Geografia dos últimos tempos foi o surgimento de abordagens que consideram as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos homens em sociedade, rompendo, assim, tanto com o positivismo como com o marxismo ortodoxo. Buscam-se explicações mais plurais, que promovam a intersecção da Geografia com outros campos do saber, como a Antropologia, a Sociologia, a Biologia, as Ciências Políticas, por exemplo. Uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente pela explicação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição dos lugares e territórios. Enfim, buscar explicar para compreender.

Essa tendência conceitual é que se procurou assinalar ao definir o corpo de conteúdos que a Geografia deve abordar no ensino fundamental.

Essas sucessivas mudanças e debates em torno do objeto e método da Geografia como ciência, presentes no meio acadêmico, tiveram repercussões diversas no ensino fundamental. Positivas de certa forma, já que foram um estímulo para a inovação e a produção de novos modelos didáticos. Mas também negativas, pois com a precária incorporação das mudanças produzidas pelo meio acadêmico, provocaram a produção de inúmeras propostas didáticas, descartadas a cada inovação conceitual. E, principalmente, sem que existissem ações concretas para que realmente atingissem o professor em sala de aula, sobretudo o professor das séries iniciais, que continuou e continua, de modo geral, a ensinar Geografia apoiando-se apenas na descrição dos fatos e ancorando-se quase exclusivamente no livro didático, que ainda, em sua grande maioria, fundamenta-se em uma Geografia Tradicional.

Mas não apenas a prática do professor está permeada por indefinição e confusão. Muitas propostas de ensino também estão. Observa-se, sobretudo na análise das propostas curriculares produzidas nas últimas décadas, que o ensino de Geografia revela todas essas indefinições e problemas na escolha dos seus conteúdos. No geral, são eles:

- abandono de conteúdos fundamentais da Geografia, tais como as categorias de nação, território, lugar, paisagem e região, bem como do estudo de sua natureza;

- são comuns modismos que buscam sensibilizar os alunos para temáticas mais atuais, sem a preocupação real de promover uma compreensão dos múltiplos fatores que delas são causas ou decorrências, o que provoca um envelhecimento rápido dos conteúdos. Um exemplo é a adaptação forçada das questões ambientais em currículos e livros didáticos que ainda preservam o discurso da Geografia Tradicional e não têm como objetivo a compreensão processual e crítica dessas questões, vindo a se transformar na aprendizagem de slogans;

- há uma preocupação maior com conteúdos conceituais do que com os procedimentais e atitudinais. O objetivo do ensino fica restrito, assim, à aprendizagem de fenômenos e conceitos, desconsiderando a aprendizagem de procedimentos e atitudes fundamentais para a compreensão dos métodos e explicações com os quais a própria Geografia trabalha;

- as propostas pedagógicas separam a Geografia Humana da Geografia da Natureza em relação àquilo que deve ser apreendido como conteúdo específico: ou a abordagem é essencialmente social

(e a natureza é um apêndice, um recurso natural), ou então se trabalha a gênese dos fenômenos naturais de forma pura, analisando suas leis, em detrimento da possibilidade exclusiva da Geografia de interpretar, compreender e inserir o juízo do aluno na aprendizagem dos fenômenos em uma abordagem socioambiental;

- a memorização tem sido o exercício fundamental praticado no ensino de Geografia, mesmo nas abordagens mais avançadas. Apesar da proposta de problematização, de estudo do meio e da forte ênfase que se dá ao papel dos sujeitos sociais na construção do território e do espaço, o que se avalia ao final de cada estudo é se o aluno memorizou ou não os fenômenos e conceitos trabalhados e não aquilo que pôde identificar e compreender das múltiplas relações aí existentes;

- a noção de escala espaço-temporal muitas vezes não é clara, ou seja, não se explicita como os temas de âmbito local estão presentes naqueles de âmbito universal, e vice-versa, e como o espaço geográfico materializa diferentes tempos (da sociedade e da natureza) ou Geografia como história do presente;

- o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo que possam não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico.

#### **Conhecimento geográfico e sua importância social**

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Nesse sentido, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes lugares e territórios como os fenômenos que constituem essas paisagens e interagem com a vida que os anima. Para tanto é preciso observar, buscar explicações para aquilo que, em determinado momento, permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que neles convivem.

O espaço considerado como território e lugar é historicamente produzido pelo homem à medida que organiza econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências socio-culturais. Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o homem como sujeito produtor desse espaço, um homem social e cultural, situado além e mediante a perspectiva econômica e política, que imprime seus valores no processo de produção de seu espaço.

Assim, o espaço na Geografia deve ser considerado uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, sociais, econômicos e políticos. Por ser dinâmica, ela se transforma ao longo dos tempos históricos e as pessoas redefinem suas formas de viver e de percebê-la.

Pensar sobre essas noções de espaço pressupõe considerar a compreensão subjetiva da paisagem como lugar, o que significa dizer: a paisagem ganhando significados para aqueles que a constroem e nela vivem; as percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm da paisagem em que se encontram e as relações singulares que com ela estabelecem. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico.

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, espaço deve ser o objeto central de estudo, e as categorias território, região, paisagem e lugar devem ser abordadas como seu desdobramento.

A categoria território foi originalmente formulada nos estudos biológicos do final do século XVIII. Nessa definição inicial, o território é a área de vida em que a espécie desempenha todas as suas funções vitais ao longo do seu desenvolvimento. Portanto, o território é o domínio que os animais e as plantas têm sobre porções da superfície terrestre. Mediante estudos comportamentais, Augusto Comte incorporou a categoria de território aos estudos da sociedade como categoria fundamental, o que foi absorvido pelas explicações geográficas.

Na concepção ratzeliana de Geografia, esse conceito define-se pela apropriação do espaço, ou seja, o território, para as sociedades humanas, representa uma parcela do espaço identificada pela posse. É dominado por uma comunidade ou por um Estado. Na geopolítica, o território é o espaço nacional ou a área controlada por um Estado-nacional: é um conceito político que serve como ponto de partida para explicar muitos fenômenos geográficos relacionados à organização da sociedade e suas interações com as paisagens. O território é uma categoria fundamental quando se estuda a sua conceitualização ligada à formação econômica e social de uma nação. Nesse sentido, é o trabalho que qualifica o território como produto do trabalho social.

Além disso, compreender o que é território implica também compreender a complexidade da convivência, nem sempre harmônica, em um mesmo espaço, da diversidade de tendências, ideias, crenças, sistemas de pensamento e tradições de diferentes povos e etnias. É reconhecer que, apesar de uma convivência comum, múltiplas identidades coexistem e por vezes se influenciam reciprocamente. No caso específico do Brasil, o sentimento de pertinência ao território nacional envolve a compreensão da diversidade das culturas que aqui convivem e que, mais do que nunca, buscam o reconhecimento de suas especificidades, daquilo que lhes é próprio.

Para professores de geografia é fundamental reconhecer a diferenciação entre a categoria território e o conceito de territorialidade. Num primeiro momento essas duas palavras podem parecer dizer a mesma coisa. Porém, o território refere-se a um campo específico do estudo da Geografia. Ele é representado por um sistema de objetos fixos e móveis, como, por exemplo, o sistema viário urbano representando o fixo e o conjunto dos transportes como os móveis. Ambos constituem uma unidade indissolúvel, mas que não se confundem. Outro exemplo pode ser a unidade formada pela moradia com a população. No limite mais abstrato, o da indústria e do fluxo de trabalhadores.

Enquanto a categoria território representa para a Geografia um sistema de objetos, sendo básica para a análise geográfica, o conceito de territorialidade representa a condição necessária para a própria existência da sociedade como um todo. Se o território pode ser considerado campo específico dos estudos e pesquisas geográficas, a territorialidade poderá também estar presente em quaisquer outros estudos das demais ciências. Difícilmente poderemos pensar

num antropólogo, sociólogo, biólogo ou engenheiro civil, entre outros, que, no seu campo de estudos, não esteja trabalhando com o conceito de territorialidade.

A categoria território possui relação bastante estreita com a categoria paisagem. Pode até mesmo ser considerada como o conjunto de paisagens. É algo criado pelos homens, é uma forma de apropriação da natureza. A categoria paisagem, porém, tem um caráter específico para a Geografia, distinto daquele utilizado pelo senso comum ou por outros campos do conhecimento. É definida como sendo uma unidade visível do território, que possui identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos distintos; o passado e o presente. A paisagem é o velho no novo e o novo no velho!

Por exemplo, quando se fala da paisagem de uma cidade, dela fazem parte seu relevo, a orientação dos rios e córregos da região, sobre os quais se implantaram suas vias expressas, o conjunto de construções humanas, a distribuição de sua população, o registro das tensões, sucessos e fracassos da história dos indivíduos e grupos que nela se encontram. É nela que estão expressas as marcas da história de uma sociedade, fazendo assim da paisagem um acúmulo de tempos desiguais.

A categoria paisagem, por sua vez, também está relacionada à categoria lugar, tanto na visão da Geografia Tradicional quanto nas novas abordagens. O sentimento de pertencer a um território e a sua paisagem significa fazer deles o seu lugar de vida e estabelecer uma identidade com eles. Nesse contexto, a categoria lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos afetivos: uma praça onde se brinca desde criança, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina de onde se avista a cidade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. É por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo.

Assim, pode-se compreender por que o espaço, a paisagem, o território e o lugar estão associados à força da imagem, tão explorada pela mídia. Pela imagem, muitas vezes a mídia utiliza-se da paisagem para inculcar um modelo de mundo. Sendo a Geografia uma ciência que procura explicar e compreender o mundo por meio de uma leitura crítica a partir da paisagem, ela poderá oferecer grande contribuição para decodificar as imagens manipuladoras que a mídia constrói na consciência das pessoas, seja em relação aos valores socioculturais ou a padrões de comportamentos políticos nacionais.

O estudo de Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade). Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de nação no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. Além disso, seus objetos de estudo e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, de erros e de acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos. Para Milton Santos, a Geografia pode ser entendida como uma filosofia das técnicas.

Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) do qual ele faz parte e que,